RECONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS DA MEMÓRIA DE FAMÍLIAS DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA

Belinda Mandelbaum (coordenadora), André Fratti Costa (cineasta), Luiz Otávio de Santi (cineasta), Ary Diesendruck (fotógrafo)

Contato: belmande@usp.br

Programa de Psicologia Social

Introdução: O presente projeto pretende investigar as relações entre famílias e seus espaços de forma multidisciplinar, ou seja, levando em consideração aspectos históricos, culturais e psicológicos dessas relações, da forma como se dão na pequena cidade de São Luiz do Paraitinga, que reúne um conjunto de famílias com uma longa história de habitação e convívio na comunidade. Foi de ampla divulgação na mídia, em janeiro de 2010, a destruição material ali ocorrida, em função das chuvas que derrubaram construções e transformaram as ruas em espaços tomados pelas águas, que arrastaram consigo tudo de que era feito o espaço cotidiano. Agora a cidade enfrenta um longo processo de recuperação do legado perdido. O que a água levou, e o que ficou? Como é possível, após a destruição, reconstruir os espaços perdidos, habitando-os mais uma vez com objetos de utilidade e afeição? Se uma família impregna os objetos, os recantos de suas moradias com lembranças, histórias e significados, para onde se deslocam estas memórias quando esses recursos de registro material deixam de existir? Será que, por meio de narrativas e imagens, estas memórias imaterializadas podem ser revisitadas, observadas e trabalhadas coletivamente?

Objetivo: registrar o modo como as famílias reconstituem o espaço e o seu lugar no espaço, a partir da tragédia. O atual estado de coisas demanda de todos um processo de elaboração coletivo. Não se trata apenas de reparar os traços materiais das construções, ruas e equipamentos urbanos, mas também de uma reparação interna, para poder reinstalar-se no ambiente. Trata-se de um exercício na memória e com a memória. E este empenho, ao nosso ver, não apenas merece ser acompanhado e

registrado, mas acreditamos que o próprio trabalho de registro pode atuar, diante dos implicados, como uma ferramenta agilizadora do trabalho de reparação pessoal. Nossa intenção não é apenas a de recolher impressões, mas também a de promover um suporte elaborativo e registrar esse processo, para pensarmos sobre os limites e possibilidades desta intervenção. Queremos registrar estas relações a partir do olhar e dos sentidos atribuídos a elas por seus habitantes, o que significa que os convidamos a serem participantes na pesquisa.

Método: desenvolvimento de uma documentação observacional dos habitantes em seu cotidiano de reconstrução, propondo exercícios de rememoração por meio da co-participação em diversas atividades, de maneira a permitir uma reflexão sobre o conjunto de estratégias familiares de trânsito entre a memória material e a imaterial, entre as perdas e as reparações - rodas de conversa, oficinas de fotografia e vídeo, discussões coletivas sobre os registros realizados, planejamento e execução de um documentário.

Resultados parciais: o registro em narrativas e fotografias feitas por 5 famílias permitiu acompanhar o modo singular como cada uma delas lidou com as perdas e o que considerou significativo em seus registros da memória. As conversas a partir do material fotográfico permitiram o desdobramento de narrativas que funcionam a um só tempo como resgate da memória e elaboração de perdas.

Considerações parciais: o material recolhido deve compor uma exposição de fotos e depoimentos em São Luiz do Paraitinga e na USP. Também faz parte do projeto a realização de um documentário que exponha o processo de pesquisa e intervenção.

Palavras-chave: Perda. Memória. Reconstrução.

Financiamento: Pró-reitoria de Cultura e Extensão da USP (PRCEU/USP)